

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

EXPERIÊNCIA DE DOCÊNCIA PROMOVIDA PELO PROJETO ESTUDOS DO TEXTO EM CONTEXTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Victoria Mottim Gaio (vic_mottim@hotmail.com)

Giselle Cristina Smaniotto (gisellesmaniotto@yahoo.com.br)

RESUMO- Este artigo pretende apresentar um dos trabalhos desenvolvidos no Projeto “Estudos do texto em contextos de ensino e aprendizagem” e relacionado ao evento “Grupo de Estudos do Texto” (GETE), ambos vinculados ao Programa Laboratório de Estudos do Texto (LET). O Projeto tem como objetivo principal propiciar aos acadêmicos dos cursos de Letras e de Pedagogia um espaço de estudo, pesquisa e reflexão sobre a importância dos gêneros textuais/discursivos para a formação do sujeito – aluno e professor – leitor/produzidor de textos em todas as esferas sociais. Tendo como base os estudos de Marcuschi (2008), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Machado (2005) foram realizadas discussões teórico-metodológicas, produção de diários de leitura e planejadas e avaliadas as experiências de docência com os gêneros textuais nos anos iniciais. Destacam-se neste artigo as intervenções realizadas com uma turma de 2º ano do 1º ciclo do ensino fundamental, tendo como foco a leitura, análise e produção escrita de diferentes gêneros textuais. O trabalho conjunto entre professoras e acadêmica resultou na compreensão sobre a importância do trabalho com os gêneros textuais para o ensino e a aprendizagem da língua, para a participação nas práticas comunicativas e propiciou o exercício da prática docente.

PALAVRAS CHAVE - Docência. Texto e gênero. Anos iniciais.

Introdução

Segundo Marcuschi (2008) quando nos comunicamos estamos utilizando algum gênero, materializado em texto, assim, a comunicação verbal só acontece por meio de gêneros textuais. Por este motivo torna-se importante o trabalho com os gêneros textuais desde os anos iniciais da escolarização, pois são utilizados diariamente. Sendo assim, “Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos [...]. Como tal, os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas.” (MARCUSCHI, 2008, p. 155). O

autor cita alguns exemplos de gêneros textuais, sendo eles: receita culinária, bula de remédio, lista de compras, telefonema, carta pessoal, entre outros.

A despeito da importância dos gêneros textuais, observa-se que não há clareza sobre como trabalhá-los em sala de aula, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, que é a etapa base para a compreensão, interpretação e produção de textos. O que acontece geralmente no ensino com textos nos anos iniciais é uma “suposta” interpretação da história, o uso do texto para iniciar um novo conteúdo, ou como pretexto para encontrar verbos, substantivos, entre outros. Entretanto, o que se propõe vai muito além dessas perspectivas, pois entende-se que o gênero textual tem uma função social, como afirma Marcuschi (2008, p.161) eles são uma “[...] forma de inserção, ação e controle social no dia a dia”.

Sendo assim, uma das formas para se trabalhar com os textos na perspectiva dos gêneros textuais são as “sequências didáticas”, que consistem no trabalho sistemático com um gênero textual e têm como objetivo:

[...] ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. O trabalho será realizado sobre gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente; sobre aqueles dificilmente acessíveis, espontaneamente, para a maioria dos alunos; e sobre gêneros públicos, e não privados. (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 97)

A falha no trabalho dos gêneros textuais acontece, geralmente, pela falta de compreensão da importância deste trabalho, com isso, torna-se essencial o estudo sobre a temática e a participação ativa dos professores para a efetivação deste trabalho em sala de aula.

Diante das lacunas nas aulas de língua portuguesa, o Projeto de Extensão “Estudos do texto em contextos de ensino e de aprendizagem” tem o objetivo de refletir sobre a importância do ensino e da aprendizagem da língua por meio de textos que circulem socialmente para a formação do sujeito leitor e produtor de textos. Com isso, possibilita aos acadêmicos em formação uma prática de estudo, pesquisa e reflexão sobre a produção científica da área e uma postura investigativa diante do ensino e da aprendizagem. Faz parte desse projeto o GETE (Grupo de Estudos do Texto), sendo o espaço de estudo que favorece a formação acadêmica e profissional dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem nos diferentes níveis de ensino da educação básica, a partir de reflexões contínuas cujo foco seja a importância do trabalho com os gêneros textuais/discursivos nas aulas de língua portuguesa. Com estas reflexões compreende-se como os gêneros textuais/discursivos são, de fato, fundamentais para a formação de sujeitos leitores e escritores competentes:-

Paralelamente às reuniões no GETE, que acontecem quinzenalmente, promove-se a inserção dos acadêmicos de Pedagogia nas escolas dos anos iniciais do ensino fundamental. Nessas escolas os acadêmicos realizam as experiências docentes, que consistem em um trabalho com os gêneros textuais em sala de aula.

Objetivos

O Projeto pretende:

- Proporcionar um espaço de interação entre a Educação básica – ensino fundamental e médio – e o Ensino Superior.
- Propiciar aos acadêmicos dos cursos de Letras e de Pedagogia um espaço de estudo, pesquisa e reflexão sobre a importância dos gêneros textuais/discursivos para a formação do sujeito – aluno e professor – leitor/produtor de textos em todas as esferas sociais.
- Promover a reflexão de conhecimentos teóricos que favoreçam a intervenção do professor nas práticas de ensino de língua portuguesa.
- Garantir aos professores em formação (acadêmicos de Letras e de Pedagogia) reflexões a respeito da necessidade de transposição didática dos conteúdos e de como efetuar-la em situações de ensino.
- Permitir a investigação de práticas de ensino de língua portuguesa, por meio de pesquisas de observação e a elaboração de projetos de intervenção.

Referencial teórico-metodológico

No primeiro semestre de 2014 realizamos o estudo do texto “Produção textual, análise de gênero e compreensão” de Luiz Antônio Marcuschi (2008), com leituras iniciais individuais e a produção de diários de leitura, que segundo Machado (2005, p. 64)

[...] é um texto produzido por um leitor, à medida em que lê, com o objetivo maior de dialogar, de “conversar” com o autor do texto, de forma reflexiva. Para produzi-lo, o leitor deve se colocar no papel de quem está em uma conversa real com o autor, realizando operações e atos de linguagem que habitualmente realizamos quando nos encontramos nessa situação de interação.

Então, nos encontros quinzenais do GETE realizamos discussões em grupo que auxiliaram na interpretação e no destaque da importância dos gêneros textuais para o ensino e a aprendizagem da língua e para a participação nas práticas comunicativas. A partir desses estudos, no segundo semestre além dos encontros de estudo teórico-metodológico, começamos as inserções nas escolas, realizando observações e, depois, intervenções nas quais

trabalhamos com gêneros textuais. Para a realização das intervenções, os planejamentos eram feitos individualmente e, posteriormente, analisados e discutidos no GETE. Assim que finalizados eram apresentados à professora da turma.

A minha experiência foi numa turma do 2º ano do 1º ciclo dos anos iniciais do ensino fundamental, composta de 22 alunos. Realizei oito inserções, sendo que cinco foram observações e três intervenções.

Na primeira intervenção trabalhamos o gênero textual receita. Partindo da história “O sanduíche da Dona Maricota” de Avelino Guedes (2002), comparamos receita com lista de alimentos, conversamos sobre as principais partes de uma receita, realizamos atividade com questões referentes ao gênero receita e no final da aula fizemos a receita do docinho de leite em pó, que contou com a participação dos alunos para colocar ingredientes, misturar, até ser finalizada. Depois de fazer a receita do docinho, cada criança ganhou uma porção do doce para criar um boneco, utilizar a imaginação e depois saborear. Na tarefa de casa cada aluno copiou uma receita preferida para montarmos um livro de receitas. Depois de pronto, fizemos a capa e o livro ficou à disposição na sala para poderem ler. Essa proposta teve a intenção de aliar a leitura e análise dos textos à produção escrita (nesse caso, a cópia significativa) que tivesse leitores reais, em um suporte textual reconhecido nas práticas reais de busca desse gênero: o livro de receitas. A experiência de docência foi muito satisfatória, as crianças estavam animadas para fazer a receita, todos queriam ajudar, e participavam contando das receitas que sabiam de casa. Isso demonstra que o gênero receita circula na esfera familiar e que é de conhecimento das crianças, que identificam sua função social e puderam refletir sobre sua organização textual e linguística.

Na segunda intervenção, trabalhamos com o gênero convite. Iniciamos a aula com a leitura da história “O aniversário do Seu Alfabeto” de Amir Piedade (2010). Essa leitura tinha como objetivo mobilizar os conhecimentos prévios dos alunos sobre os contextos em que são necessários os usos do convite. Conversamos sobre a história, falamos sobre o convite, quem já tinha visto, para que o utilizamos. As crianças participaram bastante, contaram de convites que já receberam ou que mandaram. Depois, separados em duplas, eles analisaram convites para diferentes ocasiões e contaram para a turma os convites analisados. Tal como a primeira aula, partimos da leitura de um texto literário relacionado ao gênero que iríamos trabalhar, lemos e analisamos exemplares do gênero escolhido e depois realizamos uma atividade de produção escrita. É importante enfatizar que as produções escritas são mediadas pela professora já que as crianças encontram-se em processo de alfabetização e que, muitos, ainda não têm autonomia para produções individuais. A produção escrita limitou-se à montagem de

um convite a partir da história “Festa no Céu”. Cada aluno enfeitou o seu convite e compartilhou sua produção com os colegas.

A terceira intervenção foi sobre o gênero textual fábulas. Ao contar a história “O Leão e o Rato” utilizando fantoches, alguns alunos já a conheciam e foram ajudando a contá-la. Na sequência, conversamos sobre o gênero fábula e suas características e fizemos um caça-palavras com as questões principais de uma fábula. Por fim, contamos algumas versões da fábula “A cigarra e a formiga”. Então, levamos, para cada aluno, uma das versões desta fábula impressa e colada em papel branco, os alunos ilustraram à sua maneira e montaram o seu livro. Todos ficaram muito animados, pediram para sentar junto com o amigo para desenhar e colorir, a turma toda ficou envolvida na produção, conversavam baixo e trocavam ideias, foi um trabalho muito produtivo.



Resultados

Os encontros realizados no GETE tiveram grande responsabilidade diante do trabalho realizado em sala de aula, pois os estudos e discussões em grupo trouxeram reflexões importantes para a compreensão do trabalho com os gêneros textuais em sala de aula. Nos momentos em grupo, houve o relato de experiências individuais que ajudaram na elaboração do planejamento das intervenções, na troca de ideias, nas sugestões e ajuda dos acadêmicos e das professoras.

Os resultados obtidos nas intervenções foram significativos para comprovar a relevância desse trabalho, já que permitiu analisar os alunos envolvidos no processo, realizando atividades, participando das aulas e compreendendo de maneira mais ampla o uso dos gêneros textuais de maneira muito produtiva.

A escolha do trabalho dos três gêneros textuais: receita, convite e fábula, ocorreu mediante solicitação da professora da, porém, esta é apenas uma das maneiras de se trabalhar com os gêneros textuais, visto que sequências didáticas e projetos são possibilidades produtivas e eficientes para que as crianças possam (re)conhecer as características discursivas, textuais e linguísticas de cada gênero.

Conclusões

Os estudos realizados no GETE e as experiências de docência auxiliaram para melhorar a compreensão e a prática ao se trabalhar com gêneros textuais, no que se refere à compreensão/interpretação e produção de textos, e ao despertar o interesse do aluno para que ele também perceba a importância do gênero para o seu cotidiano. Foram experiências muito importantes para o desenvolvimento da constituição docente e que ampliaram a visão sobre o trabalho com o texto em sala de aula.

Referências

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et all. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004. p.81-108.

FESTA no céu. [Pirapózinho]: Ciranda Cultural. [20-?]. (Coleção Folclore Mágico)

GUEDES, A. **O sanduíche da Maricota**. São Paulo: Moderna, 2002.

MACHADO, A. R. Diários de leituras: a construção de diferentes diálogos na sala de aula. **Revista Linha d'água**: USP. n. 18, 2005, p. 61- 74.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PIEIDADE, A. **O aniversário do Seu Alfabeto**. São Paulo: Cortez, 2010